

PROGRAMA

OBJETIVOS:

Desenvolver teorias e metodologias baseados em abordagens sócio-culturais capazes de serem aplicados em pesquisas em situações de educação urbana, especialmente em salas de aula de instituições de ensino formal. Partindo de uma abordagem multilógica, revisar as principais linhas de investigação sobre cultura de modo a caracterizar cultura escolar/didática e suas inter-relações e superposições com outras formas de culturas. As abordagens antropológicas, sociológicas e sócio-históricas terão um papel de destaque na disciplina. Métodos de análise multi-nível serão apresentados de modo a dar suporte à produção de dados e a interpretação dos mesmos.

JUSTIFICATIVA:

Uma tendência atual na área de Educação tem sido analisar os processos de ensino aprendizagem pelo viés da cultura escolar. A proposta desta disciplina visa seguir este encaminhamento, por um lado aprofundando a noção de cultura a partir de suas origens na antropologia e nos usos mais recentes feitos em sociologia e história social. Isto visa avaliar os limites e as possibilidades do uso de tais abordagens para a pesquisa com problemas educacionais, em especial aqueles que envolvem a definição de currículos, materiais didáticos, processos de ensino e de aprendizagem e a formação de professores. Neste sentido, a disciplina se propõe a desenvolver aspectos teóricos variados de modo a lançar luz e foco sobre a complexidade das situações de sala de aula a partir da noção de cultura escolar. O reconhecimento da complexidade das relações presentes no contexto educacional, em especial àqueles que ocorrem em situações reais de sala de aula indica a necessidade de trabalhar a pesquisa em vários níveis de análise: macro-escala, meso-escala e micro-escala. A ideia de uma abordagem multi lógica repousa nesta diversidade de abordagens, e como apresentaremos a seguir de métodos e metodologias de análise, que visam abarcar essa complexidade. Outro aspecto da disciplina é apresentar métodos e metodologias compatíveis com o uso de tais referenciais teóricos e das abordagens multi níveis, de modo a permitir a obtenção de dados e técnicas de análise. Estas metodologias e métodos incluirão uso de conversações, de prosódia, de expressão facial, de clima emocional, de interações de grupos, entre outros. Para tanto, serão apresentadas técnicas que se utilizem de dispositivos tecnológicos capazes de transmissão de dados via bluetooth, tais como clickers para respostas em tempo real de audiências, oxímetros e softwares de

análise de imagens e vídeos). Esta linha de pesquisa tem conseguido se adequar bem para tratar situações reais de sala de aula, contexto onde se materializa o risco didático e a necessidade de seu gerenciamento.

CONTEÚDO (EMENTA):

O pano de fundo da disciplina será analisar as atividades escolares como cultura “sancionada” (*enactment*), dependente de padrões e entendimentos construídos num processo histórico. As mediações e interações didáticas em situações de ensino-aprendizagem são entendidas como uma dialética própria de parte dessa cultura, composta por um sistema de esquemas e práticas, promulgadas na forma de padrões com coerência fina e sujeita a contradições. Desta forma referenciamos a existência de uma *cultura escolar* e de uma *cultura didática*.

A proposta da disciplina visa seguir este encaminhamento, por um lado aprofundando a noção de cultura a partir de suas origens na antropologia e nos usos mais recentes feitos em sociologia e história social. Isto visa avaliar os limites e as possibilidades do uso de tais abordagens para a pesquisa em problemas educacionais, em especial aqueles que envolvem a definição de currículos, materiais didáticos, processos de ensino e de aprendizagem e a formação de professores.

Outro aspecto da disciplina é apresentar métodos e metodologias compatíveis com o uso de tais referenciais teóricos e das abordagens multi níveis, de modo a permitir a obtenção de dados e técnicas de análise. Apresentaremos a noção de “evento orientado” com base em 3 tipos de critérios, utilizados individualmente ou combinados. São eles **(i)** instrumental; **(ii)** fenomenológico **(iii)** teórico. O **Instrumental** se fundamenta no recorte do evento a partir de dados obtidos por algum instrumento da pesquisa. Por exemplo, no caso do uso de gravações, alterações no tom/intensidade de voz podem se constituir em definidores de eventos. No caso do **fenomenológico** se dá pela avaliação do(s) pesquisador(es) sobre a relevância de algum fato ocorrido numa situação estudada. Isto pode ser feito pela observação presencial e direta do pesquisador ou por meio do acesso aos registros em vídeo/áudio. Finalmente, o critério **teórico** se vale de constructos, indicadores, ou marcadores propostos em referenciais teóricos

adotados. Vale notar que estes referenciais podem ser variados e se modificar ao longo da análise, pois se trata de utilizá-los como critérios de definição do evento. Definido o evento, o procedimento de análise dos dados vale-se de *multi-métodos* (vídeos, documentos, oxímetros, notas de campo, análise facial etc) e análise em *multi-níveis*: micro, meso e macro. Desta forma, o curso proposto visa, principalmente, a apropriação teórico-metodologia de pesquisa baseada em referenciais sócio-culturais e na definição e uso de eventos orientado. Finalmente, as aplicações de “reflexive inquiry” serão discutidas no contexto de intervenção em sala de aula nos quais os participantes (pesquisadores, professores e alunos) tomam consciência de seu papel, de seus interesses e de seus estados emocionais de modo a mediar a qualidade do ambiente didático e melhorar a aprendizagem e o ensino. Atenção especial será dada a produção, adaptação e aplicação de *heurísticos*, assim como sua aplicação em situações reais de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA:

Bourdieu, P., & Wacquant, L. (1992). *An Invitation to Reflexive Sociology* (pp. 1–349). The University of Chicago.

Collins, R. (2010). On the Microfoundations of Macrosociology'. *American Journal of Sociology*, 86(5), 984–1014.

Davidson, R. J. (2003). Alterations in Brain and Immune Function Produced by Mindfulness Meditation. *Psychosomatic Medicine*, 65(4), 564–570. doi:10.1097/01.PSY.0000077505.67574.E3

Gaskell, J. (2003). Engaging Science Education Within Diverse Cultures. *Curriculum Inquiry*, 33(3), 235–249.

Giddens, A. (1984). *The Constitution of Society* (pp. 1–14). Cambridge: Polity Press.

Olitsky, S. (2006). Structure, agency, and the development of students' identities as learners. *Cultural Studies of Science Education*, 1(4), 745–766. doi:10.1007/s11422-006-9033-x

Powietrzynska, M., Tobin, K., & Alexakos, K. (2014, February 8). Facing the grand challenges through heuristics and mindfulness.

Ritchie, S. M., Tobin, K., Hudson, P., Roth, W.-M., & Mergard, V. (2011). Reproducing successful rituals in bad times: Exploring emotional interactions of a new science teacher. *Science Education*, 95(4), 745–765. doi:10.1002/sce.20440

Roth, W.-M., & Tobin, K. (2010). Solidarity and conflict: Prosody as a transactional resource in intra- and intercultural communication involving power differences. *Cultural Studies of Science Education*.

Sewell, W. H. (1992). A theory of structure: Duality, agency and transformation. *American Journal of Sociology*, 98, 1 – 29.

Sewell, W., Jr. (1997). Geertz, Cultural Systems, and History: From Synchrony to Transformation. *Representations*, 59, 35–55.

Sewell, W. H. (1999). The concept(s) of culture. In V. E. Bonnell & L. Hunt (Eds.), *Beyond the cultural turn: New directions in the study of society and culture* (pp. 35 – 61). Berkeley, CA: University of California Press.

Tobin, K., & Shady, A. A. (Eds). (2011). *Transforming urban education: Collaborating to produce success in science, mathematics and technology education*. Rotterdam, NL: Sense Publishing.

Tobin, K., & Roth, W.-M. (2009). Qualitative methods in science education. In W.-M. Roth, & K. Tobin, (Eds). *World of science education: North America* (pp. 61-82). Rotterdam, NL: Sense Publishing.

Tobin, K. (2011). Sociocultural perspectives on science education. In B. J. Fraser, K. Tobin, & C. J. McRobbie, (Eds). *The international handbook of research in science education* (second edition). Dordrecht: Springer.

Tobin, K. (2005). Building enacted science curricula on the capital of learners. *Science Education*, 89(4), 577–594. doi:10.1002/sce.20064

Tobin, K. (2000). Becoming an urban science educator. *Research in Science Education*, 30, 89 – 106.

Tobin, K., Seiler, G., & Walls, E. (1999). Reproduction of social class in the teaching and learning of science in urban high schools. *Research in Science Education*, 29, 171 – 187.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina será feita com base em produções individuais ao longo da disciplina, seminários/ trabalho em grupo e um trabalho final.